



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 2 de Junho de 1901

NUM. 49.

INDICADOR CHRISTÃO.

3. 2.^a FEIRA, S. Cecilio, Presb., o qual converteu a fé de Jesus-Christo a S. Cypriano.
4. 3.^a FEIRA, S. Francisco Caracciolo, fundador da Congregação dos Clerigos Regulares Menores.
5. 4.^a FEIRA, S. Bonifacio, B. de Moguncia, chamado Apostolo dos Allemães.
6. 5.^a FEIRA, † SS. Corpo de Deus. S. Norberto, B. de Magdeburgo, fundador da Ordem Premonstratense.
7. 6.^a FEIRA, S. Roberto, Ab. da Ordem do Cister na Inglaterra.
8. SAB., S. Maximino, primeiro Bispo de Aix de França.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
9. DOM. *infr. oit. do SS. Corpo de Deus.* S. Vicente, Levita e M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 28 v. 18.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Sede misericordiosos, como tambem vosso Pae é misericordioso.» Não julgueis, e não sereis julgados; não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoae, e sereis perdoados. Dae, e dar-se-vos-á. No seio vos metterão uma boa me-

dida, e bem cheia, e bem acalcada, e bem cogulada. Porque, qual fôr a medida de que usardes para os outros, tal será a que se use para vós. E pôz-lhes tambem esta comparação: Pôde acaso um cego guiar outro cego? Não é assim que um e outro cairão no barranco? Não é o Discipulo sobre o Mestre; mas todo Discipulo será perfeito, si fôr como seu Mestre. E porque vês tu uma arêsta no olho de teu irmão, e não reparas na trave que tens no teu olho? Ou como pôdes tu dizer a teu irmão: Deixa-me irmão, tirar-te do teu olho uma arêsta; quando tu não vês que tens no teu uma trave! Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho e depois verás para tirar a arêsta do olho do teu irmão.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Sede misericordiosos.* A misericordia que recommenda Jesus-Christo é de duas maneiras: affectiva e effectiva. E' a primeira sentir, affligir-se, estar maguado pelas desgraças alheias. No corpo todos os membros sentem dôr quando algum delles recebe um ferimento. Somos todos um corpo com Jesus-Christo. Logo deve maguar-nos o que os outros membros padecem. A segunda é quando soccorremos a necessidade

do proximo, segundo as nossas poses. Para vida, para a morte e para a eternidade nos será de summa vantagem esta misericordia.

SEGUNDA-FEIRA.—*Não julgueis.* Os juizos temerarios que aqui reprehende Jesus são oppostos á lei divina. Além desta prohibição do Divino Mestre, os seus pregoeiros, S. Paulo e Santiago, os condemnaram nas suas epistolas. São tambem reprovados pela lei natural. O que não queres para ti, não deves querer para outrem. O juiz é uma auctoridade, e donde temos nós auctoridade sobre nosso irmão? Oppõem-se aos proprios interesses. Si julgamos severamente, far-se-á de nós o mesmo juizo. Permite a Divina Providencia que o homem caia no mesmo em que julgou ao seu irmão. Evitemos mais os juizos temerarios.

TERÇA-FEIRA.—*Perdoae.* Não só devemos evitar os juizos oppostos a, caridade, mas quer ainda Jesus que, sendo offendidos, perdôemos generosamente os nossos offensores. Sacrificio grande é o cumprimento deste preccito; mas sacrificio muito justo, porque si queremos ser perdoados, é justo que perdôemos. Sacrificio meritorio, porque com elle sacrificamos nossa vontade e com ella todas as potencias e sentidos, dos quaes ella é a rainha. Sacrificio indispensavel para nossa salvação. Perdôemos, pois, a quem nos offenda.

QUARTA-FEIRA.—*Dae e dar-se-vos-á.* Nestas palavras Nosso Senhor recommenda a esmola, e promette recompensal-a. Nossa generosidade em dar é o iman poderoso que attrahe os dons de Deus. A esmola perante Deus é um preccito que todos devemos cumprir. Não são excluidos delle ricos nem pobres, ho-

mens nem mulheres. A esmola espiritual ou corporal está sempre em nossa mão. E Deus a impõe como um preccito. Mandando Deus, sabe que os seus subditos podem realizar o que lhes manda. Si não podes dar uma moeda, podes dar um bom conselho. Si não podes alimentar o faminto, podes instruir o ignorante.

QUINTA-FEIRA.—*Pode acaso um cego guiar outro cego?* Nestas palavras condemna Jesus-Christo as más companhias. Quem é cego, malicioso, não pode ser um bom guia do cego pela ignorancia. E' uma loucura ir pedir conselho aos inimigos da Religião e da virtude. Elles não serão bons conselheiros. Aquelles que não se importam com a alma, com o céu nem com o outro mundo, não poderão conduzir-nos á feliz eternidade. Estuda, pois, quaes são teus conselheiros. Pede conselho ao sabio, mas ao verdadeiro sabio, ao que é sabio para si e para os outros. Foge dos cegos.

SEXTA-FEIRA.—*Porque vês tu uma arêsta no olho de teu irmão?* E' mais facil vermos os defeitos alheios que os peccados proprios. Mas tambem é mais facil padecermos erro no juizo dos peccados do proximo que no juizo das proprias virtudes. O amor proprio, que deseja sempre a propria exaltação, pretende anniquilar o proximo para levantar-se sobre elle e fazer-se superior e erguer a propria estatua servindo elle de pedestal. Jesus-Christo quer que retiremos nossa attenção dos defeitos alheios e pensemos que comparados com os nossos, são uma arêsta comparada com uma trave.

SABBADO.—*Tira primeiro a trave do teu olho.* Primeiro é necessario

que corrija o homem a si mesmo antes que cuide na correção de seu irmão. Agindo doutra sorte poderiam dizer-lhe: «Medico cura-te a ti mesmo.» Ou tambem aquillo do Apostolo: «A outros ensinas e a ti te não ensinas?» Este é um aviso importantissimo para aquelles que tem alguma auctoridade com obrigação de corrigir os subditos e em geral para todos os que pretendem dar avisos e correções ao proximo. Quem tem zelo para os outros, mais justo é que o tenha para si. Quem se esquece de sua correção, prova que na do proximo não pretende o bem d'elle, mas satisfazer o proprio orgulho.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXXIX.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Debora figura de Maria

E assim mesmo a historia dos homens: Deus a enche-os de beneficios e elles a corresponder com a mais negra ingratidão. Si não contassem isso as nações todas, o povo d'Israel era a prova mais cabal. Tirado de Egypto entre os mais espantosos milagres, ainda quando tinham nas mãos os presentes de Deus revoltaram se contra el-

le e delle murmuraram, e, deixando-o de parte, escolheram para si bezerros de ouro como deuses. Pagando Deus com novos beneficios a ingratidão do povo, dá-lhes posse da Terra Promettida, accrescentando tambem os portentos, e quando se viram na terra que manava leite e mel fizeram, diz a Sagrada Escriptura. *o que parecia mal aos olhos de Deus*, dando-se á idolatria. Tristè sorte a do homem que força ao Deus misericordioso a castigar-lhe continuamente, quando é Deus inclinado a só conceder misericordia.

Assim fizeram os filhos d'Israel quando entre os cananeus governava Jabim, o qual confiara seus exercitos ao celebre general Sisara. Avisos são de pae os castigos de Deus, e como pae avisou Deus a Israel permittindo que os perseguisse e vencesse Sisara. Mas como os israelitas clamassem a Deus pedindo misericordia, escolheu Deus a Barac para que como general do povo d'Israel levasse o povo de Deus á victoria. Não se atreveu a ir Barac sem que o acompanhasse Debora, esforçada matrona, conselheira e como juiza em Israel. Guiado o povo e o general d'elle por Debora conseguiram assignalada victoria, morrendo ainda o general inimigo Sisara ás mãos de Jael,

como si nesta victoria coubesse o triumpho só a mulheres.

A's mulheres predisse Debora que a attribuiria aquella victoria e dellas foi a gloria; mas a victoria e as matronas que nella tomaram parte são apenas debeis figuras de Maria, ou digamos, algumas harmonias do hymno que lhe entoava o Velho Testamento.

Desde que Maria ainda figurada esmagou a cabeça do poderoso Leviathan e o deu em comida aos povos da Ethiopia (Ps. LXXIII), desde que comparada a torre de David, poz Deus nella moldes de escudos e toda classe de armas para os fortes defendem-se, foi sempre considerada como escudo e protecção dos exercitos catholicos e sua imagem collocada nas bandeiras das nações em signal de triumpho e penhor segurissimo de victoria. E não podia ser doutra maneira desde que a Sagrada Escriptura a comparou ao exercito: «Quem é esta que assim vai caminhando, terrível como poderoso exercito ordenado em batalha? (Cant. VI. 9.)»

E não é pequena a admiração que causa a quem lê a Biblia reparar que, sendo Maria essencialmente mansa e branda de condição, é todavia differentes vezes figurada por pessoas guerreiras, notaveis pelos estupendos feitos

de armas por ellas levados a cabo, como agora por Debora e Jael, e depois por Judith. Mas não é isso sem grande significação e mysterio. Porque Maria havia de ser vencedora, mas sua victoria seria sempre misericordiosa.

Já contar a protecção de Maria e seu patrocínio entre as nações catholicas, não é cousa que se possa fazer num artigo só; porque outra cousa não é a historia do catholicismo sinão o triumpho e victoria de Maria.

Poderíamos trazer á conta a batalha que Moysés, general de Justiniano, ganhou contra os godos, que com exercitos poderosissimos ameaçavam acabar com a Italia. Evagrio historiador, trazendo em confirmação de seu dito documentos e auctoridades importantes, diz que foi a victoria uma graça obtida por Maria Santissima.

A victoria com que Heraelio ganhou e reconquistou a Santa Cruz e gloria eterna, a Maria confessou elle deves-a.

Dizer que a epopéa heroica levada a cabo pelo gloriosissimo povo ibero na guerra contra os mouros invasores, que seja devida a Maria nossa Mãe, não ha quem possa duvidar. A basilica de Covadonga cantará eternamente a victoria que a D. Pelayo deu Maria; Montserrat, o Pilar, Ronces-

valles, Almudena, são outros tantos baluartes donde Maria luctou em defesa de seus filhos os fiéis da península iberica.

E deixando as victorias de Basilio I de Constantinopla contra os sarracenos, e as de Godofredo de Bouillon na conquista da Terra Santa e a celeberrima das Navas de Tolosa e a não menos celebre, que Simão de Monfort contra os albigenses conseguiu, mercê a devoção do Santissimo Rosario, quem negará a Maria o titulo de *Auxilio dos christãos* e general de nossos exercitos pelas victorias mais recentes que depois com sua protecção se conseguiram?

Em quanto a Europa fôr livre ha de confessar que essa liberdade ameaçada pelos turcos deveu-a á protecção de Maria, que, dando vigor e intelligencia a D. João de Austria e aos soldados que com elle luctaram, acabara para sempre com o poder naval dessa terrivel nação. Livre é a Europa, mas confesse de grado que deve essa liberdade a Maria, que, protegendo a João Sobiesky, acabou por terra o que no mar principiara D. João de Austria.

Boa experiencia tem nossas armadas e exercitos por isso, que todos procuram a protecção de Maria.

Gloria eterna a Debora por

cujo valor foi vencido e aniquilado o exercito de Sisara, mas bemdita mais que Debora será sempre Maria, cujo nome é *Benedicta tu in mulieribus: a bemdita entre as mulheres.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Um Archiconfrade agradece o beneficio de ter arranjado um emprego, segundo almejava. Prometteu 5\$ aos pobres e ouvir tres missas em suffragio das almas. Cumpriu a promessa. 2º. O mesmo, vendo sua irmã muito doente, pediu ao Coração de Maria, promettendo a publicação. Hoje satisfaz o seu compromisso. 3º. Um estudante pede nos publicar um outro favor alcançado do Coração Purissimo. 4º. Outra pessoa quer fazamos publicar seu agradecimento ao Coração Maternal por uma graça obtida mediante sua protecção. 5º. Uma irmã do Coração de Maria se reconhece agradecida ao Coração de Maria por ter conseguido a saúde para tres pessoas de sua amizade. 6º. Estando no Rio de Janeiro uma assignante deste jornal e tendo cahido gravemente doente uma sua conhecida, fez promessa de publicar na *Ave Maria*, si a ultima ficasse boa, e podiam realisar sua viagem para

S. Paulo; logo apos, quatro dias começou a se manifestar grande melhora na enferma, não obstante os desenganos dos medicos, que não davam nenhuma esperança de vida; voltando para esta Capital onde continua gozando de perfeita saúde. 7º. A exma. sra. d. Carolina das Dores Ferreira, vendo uma sua empregada muito mal, pediu ao Coração Immaculado seu prompto restabelecimento e como obteve o favor, deseja sua publicação.

Rio de Janeiro. Um distincto assignante pede a publicação das seguintes linhas: «Invocando o Purissimo Coração de Maria para que me soccorresse numa afflicção espiritual, fui promptamente attendido.

Jahu. Outra assignante, achando-se com um seu filho doente da garganta, recorreu ao piedoso Coração da Virgem Mãe, para que o mal não se aggravasse, e foi ouvida. Envia em agradecimento 2\$ de esmola.

Nuporanga. Nosso intelligente e illustre collaborador e correspondente sr. capitão Augusto Luiz Rodrigues a pedido d'algumas exmas. sras., pertencentes á Archiconfraria do I. Coração de Maria estabelecida já ha algum tempo naquella piedosa cidade, manda-nos os seguintes favores: 1º. Uma senhora, esperando dar a luz e com receio de ser mal succedida, pediu ao Coração de Maria que viesse em seu auxilio, amparando-a, de maneira que fosse bem feliz; hoje com vivo prazer e enthusiasmo o faz publico, visto ter sido bem succedida. 2º.

Soffrendo outra horriavelmente pelo mesmo motivo foi soccorrida por tão boa e carinhosa Mãe. 3º. A exma. sra. d. Francisca Candida da Silva agradece ao Coração de Maria a graça que por sua intercessão alcançou; publica portel-o assim promettido 4º. E' que padecendo cruelmente pediu uma senhora a Nossa Mãe Santissima, antes de tomar um remedio, que com seu auxilio fizesse com que ella curasse de tão atrozes soffrimentos. Como até agora nada mais soffreu; julga-se completamente sã.

Bragança. Uma mãe, tendo sua filha de tenra idade soffrendo do estomago e sem esperança de sarar, depois de ter gasto bastante dinheiro com o medico sem resultado algum favoravel, recorreu ao Coração de Maria e a petição foi despachada.

Sant'Anna dos Olhos d'Agua. Está em nosso poder a quantia de 20\$ para celebrar algumas Missas em agradecimento dos beneficios, que do Coração de Maria recebeu a exma. sra. d. Maria Souza de Carvalho.

Sta. Cruz do Rio Pardo. O sr. Abilio Fontes e sua exma. senhora d. Adelaide Fontes pedem publicuemos a seguintes linhas: Padecia um nosso filho uma congestão cerebral, devido a uma grande queda, e receiando, que fosse fatal o estado da criança, imploramos a proteção do amante Coração de Maria; e como já esteja perfeitamente sã, muitissimo gratos a tão bondosa Senhora cumprimos a promessa de publicar o favor.

Tatuby. A exma. sra. d.

Thereza Rodrigues Fernandes soffreu uma febre pertinaz; recorreu a N. Senhora que a fizesse sarar, que ella assignaria a *Ave Maria* e mandaria celebrar uma Missa a seu Santissimo Coração no seu Sanctuario; tendo sido favoravelmente attendida, cumpre hoje sua promessa. 2º. O sr. Hygino Rodrigues de Almeida fez tambem promessa pela saúde da pessoa anterior e teve feliz resultado.

Villa Bomfim. Uma pessoa assigna a *Ave Maria*, como promettera, por ter obtido a cura duma doença em pessoa de sua familia.

Lorena. 1º. Tendo-me visto subitamente atacado de grave enfermidade, que punha em perigo minha vida; em tão afflictiva situação recorri á celeste protecção do Coração de Maria, promettendo publicar n' *Ave Maria* o favor recebido; minha supplica não foi em vão; logo vi-me livre da dita doença e hoje no seio de minha numerosa familia acho-me são e com ella bendigo Aquella, que é toda amor e misericordia. *Marciano Soares.* 2º. Vendo-me continuamente flagellado por uma teimosa dor de cabeça á qual não melhorava nenhum medicamento, recorri afflictivo, mas esperançoso, ao Purissimo Coração de Maria, e em tão boa hora o fiz, que logo me vi curado, e em testemunho de minha gratidão publico esta graça na conceituada revista *Ave Maria*, que é um ramallete de flores offerecido á Virgem Immaculada, Consoladora dos afflictos, Saúde dos enfermos. *Francisco*

Triumpho dos Santos. 3º. Nosso incançavel correspondente, sr. Durval Braga, nos diz: Uma mãe, cuja filha achava-se desengañada pelos medidos, lembrou-se de pedir a uma devota de Coração de Maria, para fazer-lhe uma promessa, afim de obter a sua cura. Sendo esta attendida em seu pedido, vem humildemente dar graças a Santissima Virgem. 4º. Uma senhora vendo desempregado um moço de sua familia, supplicou ao misericordioso Coração de Maria que o fizesse voltar para a mesma casa donde tinha sahido, que era muito boa. Realizados os seus desejos, vem agradecer por meio da publicação dum tão grande favor.

Jacarehy. Estando uma mãe, havia oito dias, soffrendo dôres agudissimas sem poder dar a luz; um zelador pediu ao Coração de Maria, e a paciente sahio do perigo e a criança, si bem que morresse recebeu antes o santo Baptismo. 2º. Mais uma pessoa agradece cinco graças alcançadas pela intercessão de Maria SSm. nossa bondosa Mãe.

Guaratingueta. Recebemos 5\$ para o Coração de Maria mandados por uma devota, em cumprimento da promessa que fez, si obtivesse uma graça.

Santos. Uma professora nos annuncia mais dois favores alcançados, invocando á Virgem Santissima.

Agua Limpa. 1º. Achava-se minha esposa soffrendo dos olhos, implorei os auxilios de nossa boa Mãe; si fizesse sarar, eu pediria a publicação na *Ave Maria*. A cura foi repentina.

2º. Tinha eu um dinheiro, que pensava nunca receberia, roguei a Maria Santissima e recebi promptamente. Por tudo dou graças a N. Senhora. *João Domingues Marques.*

Batataes. 1º. D. Maria Magdalena assigna a *Ave Maria*, em cumprimento da promessa que fez, si obtivesse a graça, que pediu. 2º. Uma Irmã do Coração de Maria agradece outro favor, a conversão dum seu irmão, que era maçõn.

Pindamondangaba. Uma pessoa nos escreve que, tendo sido mordido um boi de sua propriedade, por uma cobra, o qual ficou logo inchado e pondo sangue pelas ventas, fez a promessa de mandar uma esmola de 5\$ para o Sanctuario do I. Coração de Maria, si o boi não morresse, o que conseguiu; pelo que agradecido cumpre agora a promessa.

Campinas. A exma. sra. d Catharina Broisa, directora de coro, obteve uma graça do I. Coração de Maria e pede a publicação da mesma.

ECHOS DE ROMA.

As ceremonias da Semana Santa e as festas da Paschoa da Resurreição foram celebradas, não só na Basilica do Vaticano, como tambem em todas as outras principaes egrejas de Roma, com a costumada solemnidade e assistencia de povo dos outros annos, prova de que a fé dos romanos da Roma de S. Pedro continua

viva sem esmorecer. As commhões foram em avultado numero e grande a turba de fiéis de toda idade e de todas as camadas sociaes, que se ufanavam de proceder e seguir com pompa e religiosidade, com ordem admiravel e com signaes de piedade profunda a Jesus-Hostia. O concurso de forasteiros ultrapassou a expectativa de todos, maxime depois de quasi fechado o Anno Santo. Durante a Semana Santa e as festas de Paschoa as estradas de ferro distribuiram mais de 85.000 passagens, sem contar os bilhetes circulares, sendo o maior numero de paizes fóra da Italia, fallando-se todas as linguas europeas. Que prova isto sinão a importancia universal da Roma do Papa, que constantemente está chamando de todo o orbe fiéis a visital-a? Que seria da Capital do Reino da Italia, si nella não residisse o Papa, posto que encarcerado e prisioneiro no Vaticano?

—Na manhã de 15 do mez transacto Sua Sanctidade Leão XIII, celebrou no Palacio Apostolico o consistorio Secreto, no qual publicou os nomes dos novos Cardeaes:

Da ordem dos *Presbyteros*: Mons. Alexandre Samminiatielli Zabarella, de Piza, Patriarcha de Constantinopla, e Auditor Geral da Rev. Camara Apostolica; Mons. Donato Maria dell'Olio, Arceb. de Benevento; Mons. Sebastião Martinelli, dos Eremitas de Sto. Agostinho, Arceb. titular de Efeso e Delegado Apostolico nos Estados Unidos d'America; Mons. Casimiro Gennari, Arceb. titular de Lepanto, Assessor do Santo Officio;

Mons. Leão de Skrbensky, Arceb. de Praga; Mons. Julio Boschi, Arceb. de Ferrara; Mons. Agostinho Riboldi, Bispo de Pavia; Mons. João Kniaz de Kozielsko Puzyna, Bispo de Cracovia; Mons. Bartholomeu Bacilieri, Bispo de Verona.

Da ordem dos *Diaconos*: Mons. Francisco de Sales della Volpe, Mordomo de Sua Santidade; Mons. Luis Tripepi, Substituto do Secretario de Estado; Mons. Felix Cavagnis, Secretario da Congregação de Negocios Ecclesiasticos.

—Na manhã do dia 18 Sua Santidade celebrou Consistorio publico, para impôr o capello cardinalicio aos supraditos Cardeaes com as ceremonias de costume.

Durante esta cerimonia o sr. advogado Consistorial, commendador Felipe Pacelli fallou pela terceira vez em favor da causa de Beatificação e canonização do V. Servo de Deus, Gabriel dell'Addolorata, Passionista.

Findo o consistorio publico, depois de abrir a bocca aos novos Cardeaes, nomeou os seguintes arcebispos e bispos cujos nomes daremos noutra numero.

(Continúa)

Mons. Claro Monteiro Homem de Mello

Todos nossos prezadissimos leitores estão já scientes do passamento do illustre paulista e exemplarissimo sacerdote Mons. Claro Monteiro, victima generosa de seu zelo e dedicação pela Santa Religião Catholica Apostolica Romana e de seu encen-

drado patriotismo. As circumstancias de seu barbero assassinato são do dominio publico, mas queremos-as fazer constar nesta nossa Revista, como gloriosa lembrança do heroico defensor e propagador da fe christã. Entre todos os jornaes que tem tecido o elogio do Mons. Claro, achamos o melhor d'elle no *Commercio de São Paulo* do qual extractamos o seguinte:

Monsenhor Claro era um homem de qualidades excepcionaes. era dotado de uma energia que chegava ao heroismo, de uma abnegação estoica de uma fé ardente e mais do que tudo de patriotismo exaltado e de um amor sem limites pela patria brasileira, e por S. Paulo.

Nascido em Pindamonhangaba, ha pouco menos de cincoenta annos, de uma velha familia paulista, abraçou o sacerdocio e, homem formado, alargou o circulo dos seus conhecimentos, dedicando-se ao estudo especializado e constante da historia do Brasil, da nossa geographia, da nossa historia natural e, de modo mais particular, da anthropologia indigena.

Foi o seu amor por esses estudos que o levou ao seu nobre e tragico fim.

Monsenhor Claro, professor no Seminario de S. José do Rio de Janeiro, tinha acompanhado ao Espirito Santo o primeiro Bispo daquela diocese, D. João Nery, e com elle collaborara na obra da installação do novo bispado. Recebeu então da Santa Sé a distincção honorifica de Prelado Domestico de Sua Santidade.

Antes dessa estada no Espirito Santo, tinha Monsenhor Claro viajado e permanecido entre as tribus botocudas do Rio Doce, aprendendo a sua lingua difficil e barbara. Preparado por estudos de ethnologia indigena, conhecedor profundo do guarany e do tupy, admirador entusiasta das qualidades nativas dos nossos indios, enchia-se Monsenhor Claro de santa e patriótica indignação pensando no estado de criminoso abandono em que temos deixado os restos da

raça indigena neste paiz e julgava poder empregar com successo a sua energia e a sua vida na obra da regeneração e da conservação dos indios do Brasil, . especialmente os do Estado de S. Paulo.

Esteve no Rio Verde e percorreu todo o Rio Paranapanema, estando sempre em contacto com os indios queridos.

Ha poucos mezes, chegara as margens do intermediario Aguapehy e ahi soubera da existencia, nas margens daquelle rio e, sobretudo, na sua junção com o Paraná, de grande quantidade de indios que naquellas paragens se tinham refugiado, acossados pelos seus perseguidores os intruzos roubadores de terras, facinoras sem lei e sem alma, que continuam a devastar os nossos sertões, trucidando barbaramente os ultimos dos nossos indios. Monsenhor Claro concebeu então o plano de voltar ao Aguapehy, só e desalmado, como costumava andar entre os indios levando porém, desta vez mais recursos, de modo a não ser obrigado a retroceder, como da primeira vez lhe succedeu, por falta de alimentos na difficil e perigosa navegação daquelle rio. O governo do Estado deu-lhe alguns recursos e alguns instrumentos de astronomia com os quaes partiu de novo para o Aguapehy.

Ia o patriótico sacerdote cheio de esperanças e de planos que lhe inspiravam a sua fé e a sua dedicação á patria. Tencionava descer todo o rio até a sua foz, onde, seguindo rio acima, lhe haviam informado alguns indios, existe uma grande lagoa não indicada em nossos mappas e ao redor da qual diziam-lhe que havia estabelecidas grande numero de familias indigenas.

Duvidava-se da existencia dessa lagoa, que era descripta como sendo de singular grandeza.

Monsenhor Claro acreditava, porém, na sua existencia, fundado na sua crença de que o indio selvagem não mente; julgava a mentira uma cousa só propria da civilisação.

Foi grande o seu contentamento quando o dr. Eduardo Prado lhe communicou o roteiro inedito do sargento-mór Jugarte, de 1764, onde

vinha a confirmação da existencia e a descripção da lagoa, cuja realidade agora se contestava.

Partiu, pois, Monsenhor Claro para arrostar sem medo os perigos que o esperavam. Tinha toda a confiança nos Indios, mas sabia que devia contar com a criminosa hostilidade de facinoras, os denominados *posseiros*, que vão invadindo o nosso sertão, matando os indios, pretendendo ser donos das terras, impondo-se pelo terror e justificando-se com titulos de propriedade falsos, forjados nos cartorios do sertão por tabelliões falsarios, ou ás vezes, até nesta capital, por criminosos individuos que exploram esta industria.

O illustre sacerdote alojava-se com os membros da sua comitiva, o capitão Honorio e seis indios mansos, ás margens de um rio denominado Aguapehy que cortava frequentemente com duas canoas no municipio de Bahurú.

No dia 19, chegando essas embarcações a certo ponto, os seis tripolantes resolveram saltar em terra, porque tinham avistado um indigena a curta distancia. Desembarcaram. Emquanto o capitão e outro indio penetraram na matta, Monsenhor Claro de Mello era esquarterado por numerosos selvicolas que surgiram de pontos diversos.

Os indios mansos da comitiva fugiram apavorados, vencendo leguas e leguas, até que chegaram ao povoado, onde a triste noticia produziu geral consternação.

Assim foi que teve seu tragico e glorioso fim aquelle martyr da fé da sciencia e do patriotismo.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

II

Cinco são os pontos culminantes que breve, porém magnificamente, sua Santidade esclarece no seu immortal documento: 1^o. Origem e na-

tureza das Congregações Religiosas. 2º. Serviços por ellas á Egreja prestados. 3º. Serviços que prestaram e continuam a prestar á Sociedade civil. 4º. Gravissimos attritos que de agir contra ellas se seguem. 5º. Solução satisfactoria das razões em que os adversarios podem fundar a sua perseguição.

E é sobre cada um destes pontos que iremos propôr e resolver as questões prometidas.

1º. *Origem e natureza das Congregações Religiosas.*

A.) As Congregações Religiosas; não foram instituidas pelos Papas para terem nellas um numeroso e bem disciplinado corpo que os defendesse com a penna das calumnias, e com a espada, quando fôr mister, da violencia de seus inimigos...?

Foi muito de intento que antes de fallarmos da verdadeira origem das Congregações Religiosas propuzemos esta questão, ou si se quizer objecção, questão e objecção capitalissima que, não digo ser muito frequentemente appresentada nestes termos, porém que resumê e entranha em si a razão primordial da aversão que para com ellas abrigam os inimigos da Egreja Catholica.

Respondemos, pois, primeiramente: Seja embora tal a origem das Congregações Religiosas. Perguntamos: Os Papas e as Congregações Religiosas, ao obrar assim, fizeram coisa alguma menos direita perante a razão e perante a fé...?

A razão e a fé reprovam os subditos defenderem com a penna e com a palavra seus superiores das calumnias contra elles por seus inimigos levantadas?

A razão e a fé reprovam os subditos defenderem com a espada seus soberanos da violencia iniqua de seus inimigos...? Logo, embora as Congregações Religiosas tivessem sido instituidas pelos Papas para terem um corpo de defesa contra seus calumniadores, e inimigos; os Papas e as Congregações Religiosas seriam dignos de respeito de honra e de louvor, como respeitamos, honramos e louvamos os reis por instituirem tribunaes de justiça contra seus calum-

niadores e corpos de exercito contra seus inimigos.

Porém não é assim na realidade. A pessoa que tal falla dá realmente prompta copia de sua ignorancia, não só acerca da natureza duma Congregação Religiosa, porém á respeito das noções mais communs da Historia.

Efeitivamente; uma sociedade instituida para defender as calumnias seria *um collegio de advogados*, não uma *Congregação Religiosa*.

Uma sociedade instituida para defender com a espada e a baioneta seu soberano seria *um corpo militar*, que não uma *Congregação Religiosa*.

E a respeito da Historia; quem dirá que Sto. Agostinho foi papa, S. Jeronymo foi papa, S. Benedicto foi papa, S. Francisco foi papa, S. Domingos de Gusmão foi papa, Sto. Ignacio de Loyola foi papa, S. João de Calazans, Sto. Affonso M. de Ligorio, S. Vicente de Paulo, o Veneravel Padre Claret e tantos outros fundadores de Congregações Religiosas foram papas...?

Não, não foram os papas os fundadores das Congregações Religiosas. Todas as Congregações Religiosas veneram por seus fundadores Varões, Santos e Santas mulheres, de humilde condição ás vezes, porém cheios do Espirito de Deus, e por Deus mesmo enviados á sua Egreja, para serem e formarem modelos acabados de perfeição e auxiliarem á mesma Egreja nalgum dos seus multiplos ministerios, mediante o fiel cumprimento das regras e documentos que Elle lhes inspirava e o Summo Pontifice approvasse.

Mais ainda; a *origem* das Congregações Religiosas é tão independente da vontade dos Summos Pontifices que si, por um impossivel, a Egreja tivesse podido existir até agora, e continuar a existir até o fim dos seculos sem Papa nenhum, a Egreja teria tido e continuaria á ter Congregações Religiosas.—Porque?... Vello-hemos no artigo seguinte.

(Continúa).



PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

VI

A IRMÃ DA CARIDADE.

(Conclusão)

Vemos também que estas gloriosas heroínas recolhem em humildes asylos tantos anciãos desamparados; uns doentes, outros achacosos, outros ignorantes e desagradecidos, outros sem juizo e todos impertinentes, effeito involuntario de sua decrepitude; quem não as viu tratá-los sempre com maxima caridade, rosto alegre e sorridente? Estes pobres velhos que apenas admiram nellas si não o placido e angelical sorriso, quantas vezes têm devorado na sua propria casa a reprehensão amargurada até dos parentes mais proximos, enfastiados de suas bobices e impertinencias? Pois estas religiosas e outras de que mais tarde me occuparei foram ha breves mezes victimas innocentes da satyra e sarcasmo dum collaborador do *Diario Popular* de S. Paulo; a que tempos temos chegado, santo Deus! destes *illustrados à moderna* podemos dizer na verdade: tem olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem ou por melhor dizer: vêem e ouvem o que apenas agrada ás suas aviltantes e indomitas paixões.

Mas perguntará alguém, quaes são estas Irmãs da Caridade? são as humildes filhas do pobre e honrado cidadão; as mimosas filhas da abastada e aristocratica dama, que abandonando por divina vocação o artistico e sumptuoso palacete com sua rica e ostentosa mobilia, vão morar na humilde cella dum hospital, são, digamol-o duma vez, illustres ornamentos de familias imperiaes, como poude admirar a cidade de Malaga (Hespanha) em um dos seus hospitaes ha breves annos, em uma illustre dama da familia imperial de Austria.

Estas incomparaveis heroínas, chamadas por Deus à vida mais perfeita, abandonam parentes, paiz e patria e com elles o sorridente porvir duma vida cheia de encantos; e consagrando-se a Deus N. Senhor livre e espontaneamente, com os tres vo-

tos de pobreza voluntaria, perpetua castidade e perfeita obediencia, as admiramos afanosas trabalhar constantemente no exercicio das virtudes todas, sem descurar um apice no penoso labutar de sua tarefa quotidiana na caridade com o proximo, nas multiples necessidades e miserias da vida humana.

Si, pois, alguma vez, caro leitor, chega ás tuas mãos o immundo papelucho que gratuitamente as satyriza e calumnia ja sabes o que debes responder; si sarcastico romance dellas zomba e, ridiculiriza-as lança-o no fogo; si extravagante pintura menosca-ba sua dignidade, rasga-a; si lingua indecorosa mancha sua honra, defende-as com intrepidez e coragem; si ellas te pedem uma esmola pelo amor de Deus para seus pobres enfermos, não lhes negues teu pequeno obolo, e si, como bom christão, fazes pontualmente tuas rezas, dirige por Ellas uma fervorosa prece ao Altissimo.



A PEREGRINAÇÃO
DOS HOMENS A LOURDES

Desde quarta-feira, o exercito de peregrinos começou a invasão de Lourdes, os trens especiaes se succediam sem interrupção, até quinta-feira de todos os pontos da França.

Por outro lado, muitos peregrinos chegam pelos trens ordinarios.

A noite soi também tão animada quanto o dia no movimento de trens.

Em vez de procurarem repouso, os peregrinos, com os olhos inchados pelo somno, se dirigiam para a Gruta.

Nas campinas que matizam as margens do Gave, os borborinhos

da oração se misturam com o barulho da torrente.

A temperatura é agradabilíssima.

Quanto são deliciosas estas noites de Lourdes! noites de orações, de recolhimento e de piedosas harmonias, depois de dias cheios pelo canto dos canticos e dos gritos de entusiasmo do povo fiél.

O clero regular e secular foi largamente representado. Calcula-se em de 4.000 sacerdotes. Este algarismo não parece ser exagerado.

Todos os peregrinos se approximam da Santa Mesa com a mais edificante piedade. Esses bravos homens são aliás admiraveis sob todos os pontos de vista. Não ha nem barulho nem desordem, nem obstaculos. Em Lourdes os guardas da paz vivem pacificamente como em plena estação sem vida e é verdadeiramente para aquelles que já viram as multidões, cousa extraordinaria, que uma egual assembléa ou reunião de homens, cuja metade é composta de moços, seja tão cordata, quanto disciplinada.

Não ha nisso, aliás, assumpto para curiosa reflexões sobre o proprio facto da peregrinação?

Mais de 50.000 homens validos por um signal dos Bispos, correndo dos pontos mais remotos da França para os Pyreneus.

Depois de meio dia de quarta-feira, uma brilhante procissão do Santissimo Sacramento, subiu as rampas do Rosario, seguindo as alas da Esplanada, passando diante a Cruz dos Bretões para ir terminar diante da Gruta.

De todos os pontos da immensa theoria, os cantos sagrados e os canticos subiram para o céu com um maravilhoso enthusiasmo.

O pallio era conduzido pelo almirante Cuverville, sedador de Finistérre, srs. Gaillard-Bancel, general Jacquy e marquez de La Ferronnays, deputados, além de muitos outros.

Eis uma palida noticia que nos transmite o interessante *La Croix* orgão parisiense, e que nos tomamos do *Jornal do Brazil*.

Os peregrinos brazileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Crypta.—O Sanctuario que corôa o rochedo de Massabielle é duplo; encerra uma crypta e uma egreja superior designada mais especialmente pelo nome de Basilica. A entrada da crypta é logo sobre a plataforma que está em frente ao Sanctuario. A direita e á esquerda, ao entrar, ha dois corredores nos quaes estão collocados os confissionarios. Na crypta os confissionarios são exclusivamente reservados aos missionarios da Congregação de N. S. de Lourdes.

No fundo do corredor situado á esquerda, do lado da montanha, existe uma sacristia chamada *Sacristia do Padre de guarda*. Alli se encontra, a qualquer hora do dia, um Missionario á disposição dos peregrinos para ouvil-os de confissão, dar-lhes a Communhão, benzer-lhes os objectos de piedade, etc. As pessoas que desejam dirigir-se a outros missionarios mandam-n-os chamar pelo sacristão, que permanece de promptidão na

sacristia, situada á direita, do lado Gave. Os padres tambem alli se dirigem para obter os paramentos com que devem celebrar a Santa Missa.

Basilica.—Duas escadas conduzem da plata-forma á entrada da Basilica propriamente dita, situada por cima da entrada da Crypta. Sob o portico, a, direita, e encontra-se um escriptorio, onde são recebidas os pedidos de orações e as inscrições nas diversas confrarias erectas no Sanctuario.

Na sacristia que está á direita do lado da Gave, junto a capella-mór, podem-se vêr a grande custodia, a corôa, as cruces de Pio IX e alguns outros objectos que não são expostos com os *ex voto* communs.

Escriptorio, Escola, residencia dos Missionarios.—Ao sul da Basilica, do lado da montanha, ha tres construções occupadas pelo escriptorio da Obra da Gruta, uma, pela Escola dos Clerigos de N. S. de Lourdes outra, e a terceira, finalmente, serve de residencia aos Missionarios.

O escriptorio está perto da fachada da Basilica. Alli pedem-se Missas, *ex voto*, entregam-se as esmolas, tomam-se assignaturas dos *Annaes* e do *Jornal* de Lourdes, trata-se sobre a expedição da agua da gruta, etc.

Calvario e Grutas das Espelugas.—Um camiinho parte da frente do escriptorio para galgar a montanha da Espelugas, ao lado da Basilica. Nelle estão erigidas as estações da Via-Sacra. Descendo, do lado do oeste, pode-se passar deante de duas grandes grutas que deram nome a montanha (*Spelunca*, Espelugas, grutas.) Volta-se em seguida para a Basilica pela estrada que costeia a residencia dos Missionarios.

(Continúa)

Factos varios.

Communicamos aos Srs. assignantes que receberam a circular na qual lhe avisavamos que tinha findo a sua assigna-

tura, de que, si até o dia 15 do corrente mez de Junho a não renovarem lhes será suspensa a remessa.

Para maior facilidade daquelles que a quizerem renovar, podem fazer os seus pagamentos aos nossos correspondentes indicados na capa.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No Domingo 26, teve logar a funcção da Archiconfraria que foi muito concorrida com extraordinario numero de Communhões.

Durante o dia fizeram a cõrte a Jesus Sacramentado a 10^a, 11^a, e 12^a, hierarchias, e foi muito visitado por grande numero de fiéis devotos. A noite foi brilhantissima a procissão a que assistiram a mór parte dos irmãos e irmãs, salientando-se entre os primeiros os Directores de Cõro e Presidentes de Hierarchia, apparecendo pela primeira vez com os bellissimos emblemas de cargos.

Temos de rogar nesta semana pelas necessidades seguintes: *sete* conversões, *tres* curas de doenças; *dois* empregos e *trinta e nove* graças diversas. Pedimos aos archiconfrades e devotos do I. Coração de Maria, que rezem uma *Ave Maria* quotidianamente para a consecução destas graças.

Transcrevemos da revista *Iris de Paz*:—Ao lado dos quadros de barbarismo e selvagismo que diariamente nos pintam os jornaes conterraneos e estrangeiros produzidos pelos anticlericaes, causa gratissimo effeito a conducta dos catholicos barcelonenses.

No domingo 14, do passado mez de Maio, reuniram-se em bem ordenada assembléa todas as associações catholicas, operarios de Barcelona, formando uma reunião de cinco a seis mil pessoas. Com a actividade propria dos catalães e com segredo quasi inverosimil, puzaram-se em communicação mais de oitenta e tres associações da Catalunha e outras provincias para tão solemne acto, sendo de admirar, como disse

um dos oradores, que sem necessidade de pasquins, nem annuncios, se puzeram em movimento perto de setenta mil catholicos de acção, sem que entre elles se contasse nem uma associação de senhoras. A reunião foi sorprehendente, ultrapassando a espectativa de todos, conforme dizem as correspondencias de Barcelona. Misturavam-se alli os discursos dos operarios com os do Exmo. Rdm. Sr. Bispo de Vich, dos professores do Seminario, suavizando o acto os coros musicaes de operarios catholicos. Explicaram-se alli aos operarios o que são e significam a *liberdade*, a *igualdade* e a *fraternidade* da revolução e da Igreja. Alli souberam com a eloquencia da estatistica o que faz a Caridade, os cabedaes que annualmente se distribuem em beneficio do povo, o numero de ricos que no seu serviço estão empregados, e aprenderam com evidencia o consorcio do rico e do pobre unidos pelos laços da rainha das virtudes christãs. Alli ouviram a doutrina da Igreja a respeito da questão social, e foi apresentado um programma de reformas sociaes, as mesmas em substancia que ouviram nos clubs, porém sem as manifestações de rancôr e odio, mas sempre sob o manto da misericordia. Dominou na assembléa o mais christianismo enthusiasmo; os conceitos mais salientes dos discursos e das poesias eram interrompidos por vivas e applausos, sendo tocante a grande lista de adhesões desde a benção de Exm. e Rvm. Sr. Cardeal de Urgel, até a modesta juventude do ultimo lar. O concurso foi composto de pessoas de todas as camadas sociaes: senadores deputados, fabricantes, empresarios, negociantes e especialmente operarios. De toda essa ingente multidão não sahiu um grito descomposto, nem uma palavra provocativa, nem se quebraram vidraças, nem se apedrejaram edificios, nem se insultou nenhuma pessoa. Não se comportam assim as arruaças dos livres pensadores e anti-clericaes.

E' necessario que os catholicos se unam e trabalhem.

A assembléa redigiu uma valente exposição ao chefe do governo,

protestando os atropellos de que é objecto a religião, logrando a concordata, e pedindo para os catholicos a protecção e liberdade a que têm direito como todo cidadão.

Sua Santidade, por meio do Cardeal Rampolla, deu sua benção affectuosamente a todos os congregados. Merecem um enthusiastico bravo! os catholicos barceionenses.

Acaba de converter-se ao catholicismo o celebre escriptor rancez Paulo Bourget, fazendo sua confissão e declarando-se catholico no terceiro tomo de suas obras completas.

Explicando sua conversão, afirma que não ha nada mais nobre do que renunciar os erros, quando se foi advertido pela razão. Declara que pela critica se volta para o Catholicismo necessariamente.

Foi absolvido por unanimidade o contr'almirante Custodio de Mello, não achando-se fundamento certo para uma condemnação. O governo conforma-se com essa resolução.

Consta que o numero total das tropas mandadas para a Africa, desde 1 de Agosto de 1899, isto é, um mez antes do rompimento das hostilidades, até 31 de janeiro de 1901, elevava-se a 282,379 homens.

As perdas tanto em mortos como em feridos, doentes, repatriados e outras causas, excedem de 50,000 homens.

O vigario de S. João de Lafargeville (Estados-Unidos) communicou aos jornaes catholicos da França a conversão de sir Wiliams Ryan ex-membro do supremo conselho dos antigos 33., um dos mais altos dignitarios da maçonaria americana. Abjurou publicamente seus erros na igreja catholica de S. Paulo em Birmingham. A sua conversão causou vivissima impressão em todos os Estados-Unidos.

Debate-se na Camara o projecto da procedencia do casamento civil. O

O *Paiz*, em dous bem lançados artigos, expoz habilmente esta materia, e inspirado na maior equidade declara este projecto *inutil, inconstitucional e absurdo*.

Eis as suas proprias palavras.

«A lei não pune o concubinato. Um individuo pôde ter publica, sabida e legalmente, quantas amantes quizer. Aos filhos nascidos de taes uniões tem o direito de aquinhoar na sua herança.

Pois calcule que um homem que vive amasiado, resolve casar-se só re-religiosamente. Quer o novo projecto que penas severissimas sejam fulminadas contra elle. De modo que o Estado não se escandalisava com a mancebia, muito ao contrario, tollerava-a e procurava proteger os filhos que della nascessem. Mas no dia em que esse casal de desviados quizesse ao menos por-se bem com a sua consciencia, e, do seu ponto de vista, sanctificar sua união—nesse dia justamente é que a lei vingadora começaria a achal-os criminosos!

Não, esse projecto, a despeito das excellentes intenções com que foi apresentado, não pode merecer approvação.

Elle é *inutil* para a maioria dos casos, porque para punil-os, já ha penas legaes.

Elle é *inconstitucional*, porque castiga cidadãos só por exercerem uma função religiosa, e tem portanto, de entrar no conhecimento dos actos intimos dos diversos cultos, o que importa formar antagonismo com os principios da nossa lei fundamental.

Elle é *absurdo*, porque em grande numero de hypotheses, condemnará exactamente, não as immoralidades, mas as tentativas dos que dellas se quizerem redimir.

Contra os males que o projecto tencionava extirpar, só ha um remedio—e esse soberano: a instrucção popular. Escolas! escolas! escolas!—Sem ellas as melhores leis serão as mais inuteis.»

Discordamos do ultimo periodo,

por pensarmos que as escolas sem Deus nem favorecem a ordem, nem favorecem a moral.

Portanto se quizermos extirpar todos os males da sociedade, só ha um remedio—e esse soberano: o temor de Deus nas familias.

Religião! religião! religião! sem ella as melhores leis serão as mais inuteis.



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:111\$720

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$620.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.— Uma devota, 200 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Moçoca.— Snr. José Manoel da Silva, 2\$000. Tatuhy.— D. Augusta de Camargo, 1\$000.— Um devoto da Sta. Sé, 2\$000.

Jundiahy.— Uma catholica para obter uma graça, 1\$000.

Somma 1.125\$840 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUGTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.